



Agrupamento de Escolas
Dr. António Granjo
Chaves

Relatório do Plano Anual de Atividades
Ano letivo 2015/2016

Chaves, julho de 2016

I – INTRODUÇÃO	4
II – RECURSOS	5
1. Recursos humanos	5
2. Recursos orçamentais	5
III – ATIVIDADES LETIVAS	6
IV – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	7
V – CLUBES E OUTRAS ATIVIDADES	8
VI – PROJETOS	10
1. Desporto Escolar	10
1.1 Atividade interna	10
1.2 Atividade externa	11
2. Educação para a Saúde	12
2.1 Estabelecimento de parcerias/ contactos	12
2.2 Candidaturas a financiamento de Projetos de Educação para a Saúde	13
2.3 Atividades desenvolvidas	13
3. Ensino Experimental das Ciências no 1.ºCEB	16
4. Alternância de lecionação das disciplinas de Português e Matemática	16
5. Introdução à Programação no 1.ºCEB	16
6. Projeto <i>Todos Juntos Podemos Ler</i>	17
7. Projeto <i>Dos 3 aos 18 no AEAG</i>	18
8. Projeto <i>O meu lugar é aqui</i>	18
VII – BIBLIOTECA ESCOLAR	19
VIII – MEDIDAS DE APOIO SOCIOEDUCATIVO E DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	20
1. 1.ºCEB	20
2. 2.º e 3.º CEB	21

3. Ensino Secundário	26
<i>IX – SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO</i>	30
<i>X – ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</i>	31
<i>XI – RESULTADOS ESCOLARES</i>	32
1. Ensino básico	32
2. Ensino secundário – CCH	32
4. Ensino vocacional	32
5. Ensino profissional	32
<i>XII– AÇÃO SOCIAL ESCOLAR</i>	33
1. Alunos abrangidos	33
2. Medidas aplicadas / verbas gastas	33
3. Transporte escolar	33
<i>XIII – COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA</i>	34
<i>XIV – AÇÃO DISCIPLINAR</i>	35
<i>XV – OUTRAS ATIVIDADES</i>	36
1. Plano tecnológico da educação	36
2. Segurança	36
3. Gestão das instalações	36

I – Introdução

De acordo com o previsto na legislação de referência, com o presente relatório pretende-se avaliar em que medida as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento Dr. António Granjo ao longo do ano letivo de 2015/2016 possibilitaram a prestação de um serviço educativo de qualidade, na prossecução dos objetivos definidos pelo Projeto Educativo e respeitando critérios de razoabilidade e de eficácia na utilização dos recursos.

A elaboração do presente relatório ocorre depois de ouvido o Conselho Pedagógico e integra a análise aí realizada.

Grande parte da informação aqui contida foi transcrita dos relatórios apresentados pelos coordenadores de serviços e projetos, não se assinalando essa transcrição por razões de simplificação do documento. Estão nesta situação a avaliação apresentada do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, a avaliação da Biblioteca Escolar e a avaliação das medidas de apoio e promoção do sucesso escolar.

Inclui-se, também, um conjunto de dados extraídos do formulário informático onde é feita a avaliação das atividades de enriquecimento curricular, selecionando-se aqueles que são considerados mais significativos.

Perante a diversidade e a complexidade de atividades, estruturas, projetos e serviços que compõem a ação educativa de um Agrupamento de Escolas, é difícil encontrar a forma adequada de, num relatório que não se pretende demasiado extenso, poder traduzir os aspetos mais significativos da dinâmica imprimida num determinado ano letivo, bem como os resultados obtidos. Deste modo, assume-se, à partida, o risco de deixar de fora desta avaliação global algumas dimensões relevantes do funcionamento do Agrupamento ou de não conseguir o equilíbrio desejado, no que respeita ao grau de pormenor da análise efetuada, na avaliação dos projetos e atividades aqui apresentada.

Refere-se, ainda, a existência de relatórios setoriais detalhados cuja consulta poderá ajudar a clarificar aspetos menos bem explicitados nesta apreciação global.

II – Recursos

1. Recursos humanos

Ao longo do presente ano letivo, exerceram funções neste agrupamento de escolas, constituído por 17 estabelecimentos de ensino 236 professores. Para a lecionação das disciplinas da formação técnica dos cursos profissionalizantes, foram contratados 4 técnicos especializados e 23 técnicos para a dinamização das AEC no 1.º CEB.

No que respeita ao pessoal não docente, estiveram em funções 21 assistentes técnicos e 55 assistentes operacionais.

Foi contratada uma psicóloga escolar, num horário de 40 horas semanais, que prestou serviço nos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Ao longo do ano, foram contratados 14 docentes para substituição de professores na situação de doença prolongada.

Relativamente à assiduidade, o número de dias de faltas dadas é o que a seguir se indica.

	Pessoal docente (de setembro a junho)	Pessoal não Docente (de setembro a junho)
Por doença/internamento	2358	1221
Por doença prolongada	713	230
Por consulta médica	327	106
Por assistência a familiares	31	7
Por conta do período de férias	43	22
Paternidade / Maternidade / Gravidez de risco	147	14
Por outros motivos	76	192

2. Recursos orçamentais

Rúbricas	Orçamento de Estado	Orçamento Privativo	POCH FF242 /FF280	TOTAL
Despesas com pessoal	7 816 942,92€		111 623,34€	7 928 566,26€ (5 364€/aluno)
Despesas correntes	166 236,98	122 913,29€	59 192,91€	348 343,18€ (235€/aluno)
Despesas de capital	1500€			1500€

III – Atividades letivas

As planificações didáticas foram cumpridas na quase totalidade dos anos e disciplinas, havendo poucas exceções, destacando-se, nesta situação, as disciplinas de História e Geografia de Portugal, no 5.º ano, Educação Musical, nalgumas turmas do 2.ºCEB, e Matemática e Português, no 10.º ano.

As dificuldades de cumprimento das planificações didáticas prenderam-se, essencialmente, com a alteração das cargas horárias sem a alteração dos programas das disciplinas, com constrangimentos associados à substituição de docentes e com as alterações introduzidas aos programas de Matemática e de Português no ensino secundário.

Os grupos disciplinares farão as adaptações necessárias às planificações didáticas do próximo ano letivo de modo a ultrapassar as situações identificadas, minimizando o seu impacto nas aprendizagens dos alunos.

As atividades de substituição não abrangeram o ensino secundário e os recursos humanos existentes nem sempre permitiram dar resposta a todas as situações de ausência dos docentes.

Nos cursos vocacionais e no ensino profissional, foi cumprida a totalidade dos tempos letivos previstos, bem como as horas de prática simulada e de formação em contexto de trabalho.

IV – Atividades de enriquecimento curricular

Da avaliação das atividades de enriquecimento curricular destacam-se os seguintes aspetos:

- As atividades foram em grande número, muito diversificadas, abrangendo todos os estabelecimentos de educação / ensino e todos os níveis de escolaridade;
- Das atividades inicialmente programadas concretizaram-se 88,9%;

Estabelecimento de educação / ensino	N.º de atividades	Estabelecimento de educação / ensino	N.º de atividades
Jl Chaves	40	EB1 n.º1	48
Jl Caneiro	26	EB1 n.º3	82
Jl Casas Novas	21	EB1 n.º5	53
Jl Nantes	21	EB1 Vilar de Nantes	46
Jl Outeiro Jusão	19	EB1 Rebordondo	36
Jl Rebordondo	19	EB1 Valdanta	48
Jl São Lourenço	20		
Jl Valdanta	26	EFGC	91
Jl Vilela do Tâmega	21	ESAG	136

- A adesão dos destinatários foi muito elevada;
- O envolvimento das várias estruturas foi muito diferenciado, havendo grupos disciplinares e departamentos que desenvolveram um número muito reduzido de atividades enquanto que outros dinamizaram um elevado número de atividades;
- Em cerca de 19% das atividades houve articulação com outro nível de ensino. No que respeita à articulação horizontal, ela ocorreu em cerca de 60% das atividades realizadas, concretizando-se, maioritariamente, entre turmas;
- 52,3% das atividades realizadas envolveram parceria com entidade externa ao Agrupamento;
- Procurou-se atender às necessidades das famílias, evitando que algum aluno deixasse de participar em atividades por carência económica;
- Apesar da melhoria verificada na distribuição das atividades ao longo do ano, continua a verificar-se uma concentração excessiva no 3.º período letivo;
- A divulgação das atividades foi feita em diferentes suportes:

Portal do Agrupamento	33%	Televisão regional	1.6%	Jornal escolar	36.2%
Blogue	50.8%	Rádio local	1.1%	Jornal local	9.7%
Facebook	40.5%	Expositores da escola	53.5%	Outro	5.9%
Agenda cultural	5.9%	Expositores na comunidade	14.6%		

- A avaliação feita permite, ainda, saber quais os objetivos estratégicos a que se direcionou o maior número de atividades (consta de relatório próprio).

V – Clubes e outras atividades

Ao longo do ano letivo de 2015/2016, funcionaram regularmente alguns clubes, com maior expressão na Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro do que na Escola Dr. António Granjo.

Assim, os alunos do 2.ºCEB tiveram à sua disposição o **Clube da Matemática**, o **Atelier de Artes Plásticas**, o **Clube Play Arte** e o espaço **Biohorta**. O Clube da Matemática manteve uma atividade muito semelhante à desenvolvida em anos anteriores, procurando, acima de tudo, através do jogo, criar um clima favorável à aprendizagem da Matemática. A adesão ao Atelier de Artes Plásticas e ao Clube Play Arte continuou a não corresponder ao esperado, apesar de ter sido superior à registada no ano transato, considerando os dinamizadores que existiram constrangimentos decorrentes do horário de funcionamento destas atividades e da sua sobreposição com atividades de apoio. A **Biohorta** captou o interesse de um elevado número de alunos, que se envolveram com entusiasmo em diferentes atividades, e permitiu a recuperação de uma infraestrutura, com elevado potencial pedagógico, existente na EFGC e que se encontrava abandonada.

A implementação de um **Clube de Ciência** na ESAG resultou da candidatura ao projeto **“Haja Luz nas Escolas”** e da conseqüente entrega, ao Agrupamento, de um Kit educacional, o *Photonics Explorer*, contemplando atividades práticas sobre ótica e fotónica. O clube destinou-se a alunos do ensino básico e secundário, funcionando com uma periodicidade quinzenal, às quartas-feiras à tarde por um período de 100 minutos. Foram constituídas duas turmas, uma para cada nível de ensino, que reuniram alternadamente. Considerando-se que o trabalho desenvolvido foi muito positivo, reconhece-se a dificuldade em garantir a consecução do trabalho do grupo correspondente ao ensino secundário. Entende-se, pois, que deve ser dada continuidade ao clube, tendo presente que será sempre mais fácil cooptar alunos do ensino básico relativamente ao ensino secundário, pela maior dificuldade neste ciclo em fazer uma gestão de interesses e prioridades.

Consolidou-se o funcionamento do Clube **A Todo o Risco**, na Escola Dr. António Granjo, com um aumento do número de inscrições, embora a assiduidade dos alunos continue aquém do esperado. A existência de atividades de apoio para algumas turmas à quarta-feira à tarde voltou a ser considerada como um forte constrangimento à participação dos alunos interessados.

O Clube do Jornal Escolar, a funcionar nas escolas Dr. Francisco Carneiro e Dr. António Granjo, continuou a mobilizar um grupo de alunos que produziu vários trabalhos para as duas edições do **Jornal Infogranjo**. Assinala-se, novamente, a notável qualidade da composição gráfica do jornal, o que, aliado ao interesse do conteúdo, tem justificado forte procura por parte da comunidade escolar.

À semelhança do ocorrido em anos anteriores, o **Grupo Experimental de Teatro** (GET) da Escola Dr. António Granjo voltou a demonstrar grande capacidade de realização e assinalável qualidade no seu desempenho, salientando-se o facto de, no presente ano, o grupo de alunos ter sido renovado na sua quase totalidade. Foram desenvolvidas várias atividades ao longo do ano, culminando com a apresentação pública da peça **“Na corte do Rei Heliodoro”**. O trabalho do GET, para além de contribuir para o conhecimento do texto dramático e o

desenvolvimento da técnica vocálica, permitiu aos alunos o desenvolvimento de competências pessoais e sociais

Deu-se continuidade à publicação do **Yearbook**, embora a colaboração dos alunos nesta iniciativa tenha sido mais limitada do que em anos anteriores. Mantém-se, no entanto, grande interesse da comunidade nesta iniciativa.

Salienta-se, ainda, a produção de várias publicações contendo trabalhos realizados por alunos, destacando os realizados no âmbito do **Projeto Todos Juntos Podemos Ler**.

Reitera-se, pois, a relevância deste tipo de atividades como contributo para a formação dos alunos e para o desenvolvimento de capacidades de interação e de autonomia, reconhecendo-se a necessidade de introduzir alterações que permitam rentabilizar os recursos alocados e contrariar os baixos índices de adesão a algumas delas.

VI – Projetos

1. Desporto Escolar

Apresentam-se os dados referentes às diversas atividades realizadas no âmbito do Clube do Desporto Escolar.

1.1 Atividade interna

Modalidade	Nome/Identificação da Acção (a)	Período lectivo (assinale 1, 2 ou 3)	PARTICIPANTES			Nº Total de Jogos Realizados (d)	Nº Equipas Participantes (d)	Ano/Ciclo/Nível	Observações (e)
			Professores	Alunos					
				M	F				
Futsal	Formação: Alunos-Árbitros	1	1	4	0			2º ciclo	Alunos da EFGC
Boccia	Formação: Alunos-Árbitros	1	1	3	1			2º ciclo	Alunos da EFGC
Badminton	Formação: Alunos-Árbitros	1	1	3	1			2º ciclo	Alunos da EFGC
Futsal	Torneios Inter-Turmas	1	3	94	18	38	15	2º ciclo	Alunos da EFGC
Basquetebol	Torneios Inter-Turmas	2	3	48	29	22	12	2º ciclo	Alunos da EFGC
T de Mesa	Torneios Inter-Turmas	3	3	32	16	48			
Atletismo	Megas (Sprint, Salto e Km)	2	3	165	124			2º ciclo + 7ºano	Alunos da EFGC
Voleibol	Torneios Inter-Turmas	3	3	51	41	14	12	2º ciclo	Alunos da EFGC
Badminton	Torneios Inter-Turmas	3	3	52	28	85		2º ciclo	Alunos da EFGC
Voleibol	Formação: Alunos-Árbitros	1	2	4	3			3ºciclo e Sec	Alunos da ESAG
Orientação	Formação: Alunos-Árbitros	1	1	2	2			3ºciclo e Sec	Alunos da ESAG
Badminton	Formação: Alunos-Árbitros	1	1	2	2			3ºciclo e Sec	Alunos da ESAG
Voleibol	Torneios Inter-Turmas	1	5	64	38	18	8	Secundário	Alunos da ESAG
Gira Volei	Torneios Inter-Turmas	1	5	35	23	30	29	3ºciclo	Alunos da ESAG
Atletismo	MegaSprinter	2	5	128	44			8º,9º ano e Sec	Alunos da ESAG
Atletismo	Mega Km	1	5	82	57			8º,9º ano e Sec	Alunos da ESAG
Atletismo	Mega Salto	1	5	43	24			8º,9º ano e Sec	Alunos da ESAG
Atletismo	Corta-Mato	1	9	443	251			Todos	Alunos do Agrupamento
Andebol	Torneios Inter-Turmas	2	5	19	8	3	3	Secundário	Alunos da ESAG
Andebol	Torneios Inter-Turmas	2	5	12	6	1	2	3ºciclo	Alunos da ESAG
Badminton	Torneio individualde Badminton masc	2	4	28	0	30		Secundário	Alunos da ESAG
Badminton	Torneio individualde Badminton fem	2	4	0	24	26		Secundário	Alunos da ESAG
BTT	Raid Btt Antº Granjo			0	0			1º,2º,3º e sec	Atividade aberta à comunidade
Orientação	Prova de Orientação			0	0			3ºciclo e Sec	Alunos da ESAG
Outras	Torneios Inter-Turmas (Tribola-Basq, Vol e futsal)			0	0			3ºciclo	Alunos da ESAG
Outras	Torneios Inter-Turmas (Tribola-Basq, Vol e futsal)			0	0			Secundário	Alunos da ESAG
		1	9	52	43			3º, 4º ano	1º ciclo
Totais				1366	783				
				2149					

1.2 Atividade externa

Modalidade	TREINOS					
	Escalão	Sexo	Previstos	Dados	Total	Média de alunos/treino
Boccia	Vários NEE	Misto	82	78	9	8
Badminton	Inf B	Misto	82	74	29	12
Futsal	Infantis B	Masculino	82	78	29	21
Badminton	Iniciados	Misto	82	75	18	12
Voleibol Juv fem	Juvenis	Feminino	82	78	36	15
Orientação	Vários	Misto	82	76	35	14
Voleibol Jun fem	Juniores	Feminino	82	78	25	13

COMPETIÇÃO					
DESIGNAÇÃO		Fase EAE/CLDE			
Escalão	Sexo	N.º Jogos Realizados	N.º F. Comparência	N.º F. Administrativas	Classificação EAE/CLDE
Vários	Misto	10	0	0	6
Infantil B	Masculino	8	0	0	12
Infantil B	Misto	8	0	0	3
Juvenis	Feminino	8	0	3	5
Vários	Misto	4	0	0	
Juniores	Feminino	8	0	0	5
Iniciados	Misto	8	0	0	1

PARTICIPAÇÕES REGIONAIS/NACIONAIS/INTERNACIONAIS										
Modalidade	Designação da atividade	Participações (n.º de alunos)								
		Corta-Mato (EAE)	CMato Nacional	Mega EAE	MS Nacional	Camp. Regional (Inic)	Camp. Regional (Juv)	Camp. Nacional	Outras	TOTAIS
Atletismo	Corta-mato distrital - megas	48	1	24	1					74
Orientação	Circuito Regional de Orientação (Norte)					4	12			16

FORMAÇÃO										
Tipo	Modalidade	Designação da Ação	Nível	Duração (horas)	Participantes					
					Escola		EAE/CLDE		Nacional	
					M	F	M	F	M	F
Alunos/Árbitros	Boccia	Formação: Alunos-Árbitros		4	3	1				
Alunos/Árbitros	Badminton			4	3	1				
Alunos/Árbitros	Futsal			4	4	0				
Alunos/Árbitros	Badminton			4	2	2				
Alunos/Árbitros	Voleibol			10	4	3				
Alunos/Árbitros	Orientação			8	2	2				

Na avaliação das diferentes atividades realizadas foi constatada a diminuição da participação dos alunos, relacionada com a coincidência dos horários das atividades em causa com os horários de algumas atividades de apoio e de outras atividades de complemento curricular. Consideraram, ainda, os docentes que a diminuição da carga horária semanal da disciplina de Educação Física no 3.ºCEB está a condicionar o desempenho e a condição física dos alunos e a sua adesão às atividades do Clube do Desporto Escolar.

Entendeu-se adequado alterar alguns procedimentos internos com o intuito de valorizar a participação e o desempenho dos alunos nas atividades desportivas.

2. Educação para a Saúde

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES), para o triénio 2014/2017, foi elaborado com base na avaliação das políticas e das práticas atuais do Agrupamento e visa incentivar:

- a promoção da literacia em saúde;
- o desenvolvimento de atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- a valorização de comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- a criação de condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde.

2.1 Estabelecimento de parcerias/ contactos

A construção e dinamização de uma Escola Promotora de Saúde (EPS) requer compromisso contínuo e articulado de todos os intervenientes, nomeadamente o da comunidade em que está inserida. Assim sendo, neste ano letivo reforçaram-se os contactos já estabelecidos nos anos anteriores, tendo em vista a consecução dos objetivos delineados e o suprimento das necessidades diagnosticadas.

Importa salientar o contributo dado pela com a psicóloga do Agrupamento, Dra. Antónia Chaves, que desde o primeiro momento se identificou com os princípios que orientam a ação da PES, participando assim na linha de intervenção delineada. Mais uma vez ficou claramente manifestada a disponibilidade da UCC do Centro de Saúde nº2 para a manutenção de uma estreita colaboração com o Agrupamento; a parceria entre as duas instituições está fortemente consolidada e é patente a vários níveis, verificando-se relevante colaboração na execução do PPES. Outras entidades, como o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real e a Unidade de Saúde Pública (USP) e profissionais de saúde da nossa comunidade, como a Dra Ilídia Rodrigues, médica dentista, e o Dr. Filipe Ferreira, nutricionista, manifestaram também a manutenção da sua disponibilidade de colaboração com o Agrupamento.

Este trabalho de parceria não se limitou aos serviços e entidades ligadas à saúde mas expandiu-se e reforçou-se também com outras instituições e serviços, como a Cruz Vermelha Portuguesa (núcleo de Chaves), o Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento de Competências (Projeto Re/agir), a Óptica Flavea, o Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso, a Câmara Municipal de Chaves, o Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins e o Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães.

No decorrer do ano mantiveram-se contactos regulares com estes intervenientes, externos e internos, e foram definidas linhas de atuação conjunta; em consequência, realizaram-se várias reuniões e foram numerosas as sessões de trabalho que se levaram a cabo, com o empenhamento dos intervenientes na planificação e organização das atividades que se desenvolveram.

2.2 Candidaturas a financiamento de Projetos de Educação para a Saúde

Com o objetivo de dotar o Agrupamento de apoio financeiro facilitador da concretização das ações previstas estavam planeadas as seguintes candidaturas: i) candidatura ao Programa de Apoio à Promoção e Educação em Saúde (PAPES) da DGE; ii) candidatura à Medida 1 – Unidades Móveis e Medida 3 – Teatro-debate, do Programa Cui-da-te, do Instituto Português da Juventude, I.P.

No decorrer do presente ano letivo as referidas candidaturas não foram abertas pelas entidades competentes, pelo que a realização de atividades diretamente dependentes das mesmas, nomeadamente a realização dos Teatros-debate, ficou comprometida.

2.3 Atividades desenvolvidas

À semelhança do anos anteriores, as intervenções planeadas para o presente ano letivo procuraram combinar experiências de aprendizagem que capacitem e reforcem o comportamento promotor da saúde individual e coletiva e, em simultâneo, que valorizem diferentes determinantes de saúde, como sejam os contextos de vida, o ambiente sociocultural, as desigualdades e as questões de género.

Observaram-se as áreas temáticas prioritárias, em conformidade com os normativos em vigor: Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Alimentação e Atividade Física, Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas e Saúde Mental/ Prevenção da Violência

em Meio Escolar. Foram ainda trabalhadas outras áreas que, não sendo prioritárias, têm repercussões no meio escolar nomeadamente Higiene Individual e Coletiva e ainda Saúde Oral.

Considera-se que as diferentes áreas estão atualmente muito valorizadas no Agrupamento, demonstrando a importância, abrangência e cuidado no trabalho desenvolvido ao longo dos anos.

Deu-se continuidade ao desenvolvimento de projetos/programas de âmbito nacional/local como o “Comer e Mover para Crescer”, “Um futuro risonho”, o Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE), o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE), o Eu & os Outros e o SOBE promotores também de uma ação interdisciplinar, e que se conjugaram e complementaram com a organização de outras atividades de complemento curricular que se entenderam pertinentes.

A Educação Sexual, dotada de carácter obrigatório, com uma carga horária adaptada e repartida por cada nível de ensino, abrangeu todos os alunos, desde o 1.º ciclo ao ensino secundário; a Alimentação e a Saúde Oral, foram, como tem sido prática, as áreas mais fortemente trabalhadas nos anos iniciais de escolaridade. Já no 3.º ciclo, seguindo o procedimento dos anos anteriores, procurou-se privilegiar a abordagem da Alimentação e Atividade Física e Saúde Oral, no 7.º ano, a prevenção da Violência em Meio Escolar no 8.º ano e a prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas no 9.º ano. Procurou-se intensificar a intervenção no ensino secundário, garantindo o desenvolvimento de um novo projeto específico para o secundário: com a colaboração dos técnicos da UCC Chaves 2 levou-se a cabo, no seio das turmas do 10.º, 11.º e 12.º ano do ensino secundário, uma formação em “Suporte Básico de Vida”.

O desenvolvimento de outros projetos como o projeto Nutrição, da responsabilidade do Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento Competências (NCDC.ORG.PT), envolvendo 147 alunos da EFGC e 242 alunos da ESAG, o “Mover para Crescer”, a comemoração do Dia Mundial da Alimentação, a comemoração do Dia Mundial da Saúde, a celebração do Mês do Coração pelas crianças da EPE, as diversas sessões de sensibilização/esclarecimento, levadas a cabo pelo nutricionista junto das turmas de 6.º, 7.º e 9.º ano – com temáticas variadas e adaptadas a cada um dos níveis etários – foram outras atividades desenvolvidas no âmbito desta área temática, e que se considera terem contribuído para desenvolver atitudes promotoras de saúde, numa perspetiva biológica, psicológica e social.

No âmbito da prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas, procurou-se dar continuidade a uma abordagem preventiva sustentada no quadro conceptual da promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis, na prevenção dos comportamentos de risco e do consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

A avaliação do desenvolvimento do projeto “Eu & os Outros” aponta para um crescente desinteresse por parte dos alunos constatando-se, por isso, alguma dificuldade na sua implementação. Outras ações de cariz preventivo foram levadas a cabo no âmbito desta temática, nomeadamente junto dos alunos do 5.º ano, através das sessões “Consumos e Comportamentos Aditivos – Álcool e tabaco”, dinamizadas pela psicóloga escolar, ou da comemoração do Dia Mundial Sem Tabaco.

A avaliação final do desenvolvimento dos projetos de Educação para a Saúde/Educação Sexual aponta para o cumprimento das respetivas planificações.

Apresenta-se a avaliação final efetuada, com identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria, tendo por base alguns dos indicadores que interessa relevar e critérios de qualidade definidos para um PPES:

PONTOS FORTES	ASPETOS A MELHORAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. Integração do PPES no PE – Pertinência entre os objetivos/finalidades do projeto PPES e o Projeto Educativo; 2. Concretização do plano de atividades - Eficiência do plano de Atividades, tendo em conta o nível de concretização das atividades e os meios/ custos mobilizados para a sua realização; 3. Visão holística da saúde, na metodologia de abordagem PES; 4. Trabalho colaborativo com profissionais de saúde; 5. Estabelecimento de parcerias otimizando recursos, aumentando a cooperação e partilha de experiências; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação, clara, de todos os intervenientes no projeto – Pertinência da distribuição de tarefas pelos intervenientes; 2. Identificação de interesses – Existência de inventário dos temas de interesse dos alunos. 3. Trabalho colaborativo com alunos, pais e EE; 4. Divulgação das atividades - Eficiência do processo de divulgação de atividades; 5. Plano de avaliação formativa do projeto centrada no processo

Atendendo ao exposto, considera-se que muito há ainda para fazer e, necessariamente, para aprender, melhorar e consolidar.

Mas entende-se que, com a linha de intervenção estabelecida e o trabalho realizado, se contribuiu fortemente para que a Escola se torne um local de eleição para a aquisição e manutenção de estilos de vida saudáveis.

3. Ensino Experimental das Ciências no 1.ºCEB

O projeto em causa foi dinamizado por dois docentes que, mensalmente, desenvolveram em cada turma do 1.ºCEB atividades de natureza experimental, de acordo com uma planificação previamente aprovada no departamento curricular.

Os objetivos definidos foram cumpridos, destacando-se a forte adesão dos alunos e o grande entusiasmo manifestado.

Considera-se que o projeto em causa é uma mais-valia para o desenvolvimento dos níveis de literacia científica dos alunos, bem como para a promoção de capacidades de pensamento úteis em diferentes áreas e contextos e para a valorização do conhecimento científico.

Este projeto constituiu o embrião de uma das medidas incluídas no Plano de Ação Estratégica para a promoção do sucesso, apresentado pelo Agrupamento, que prevê a definição e implementação de um programa articulado entre os três ciclos do ensino básico, direcionado ao ensino experimental das ciências.

4. Alternância de lecionação das disciplinas de Português e Matemática

A alternância de lecionação nas quatro turmas do 1.º ano e do 2.º ano da EB1 nº1 de Chaves foi avaliada de forma muito positiva pelas docentes envolvidas, considerando não ter havido qualquer prejuízo em termos de vinculação dos alunos à professora titular. Por outro lado, promoveu nos alunos uma maior capacidade de adaptação.

Por sugestão das docentes e com o objetivo de aumentar o tempo de contacto com os alunos, cada uma passou a ser responsável pela lecionação de duas áreas do currículo.

Considerou-se, também, que o facto de cada uma das docentes lecionar apenas uma das duas disciplinas em causa teve reflexos positivos no trabalho desenvolvido com os alunos, já que permitiu a articulação do trabalho em equipa, potenciou os desempenhos preferenciais das professoras, propiciou mais tempo e mais qualidade para a preparação das aulas e melhorou a qualidade do ensino e os resultados escolares.

5. Introdução à Programação no 1.ºCEB

Este projeto lançado pela DGE, é justificado pela necessidade de desenvolver o pensamento computacional nas faixas etárias mais baixas, já que o mesmo é considerado uma aptidão fundamental no século XXI, permitindo aumentar a capacidade analítica das crianças nas diversas áreas do conhecimento.

Neste Agrupamento, o projeto foi implementado pela coordenadora do 1.ºCEB e por três docentes do grupo 550, que frequentaram formação específica para o efeito. Abrangeram-se as turmas do 4.º ano de escolaridade, na componente curricular da oferta complementar, deslocando-se os alunos, quinzenalmente, à EFGC, uma vez que aí existiam os recursos adequados às atividades.

O professor titular de turma acompanhou os alunos nesta atividade e nas turmas de maiores dimensões foi implementada a coadjuvação, com dois dos professores dinamizadores a lecionarem em simultâneo.

As aplicações com as quais se desenvolveu o trabalho foram: o ambiente de programação Kodu, Movie Maker (para trabalhar filmagens efetuadas ao trabalho direto com os alunos, em sala de aula), PowerPoint (para apresentações em sala de aula), Excel, moodle, Word, Office Mix (filmar diretamente o trabalho dos alunos no Kodu) e o Google Drive.

Foram utilizadas estratégias variadas e muito centradas na construção das aprendizagens pelo aluno.

A adesão dos alunos foi considerada muito boa e o contributo das aprendizagens realizadas para o sucesso escolar também foi avaliado positivamente. A avaliação dos alunos assumiu um carácter eminentemente formativo.

Propõe-se a continuidade do projeto e o seu alargamento às turmas do 3.º ano de escolaridade, referindo-se também a necessidade de uma maior articulação com os docentes titulares de turma e entre os dinamizadores do projeto, sendo solicitada a atribuição de tempo semanal da componente não letiva para a planificação conjunta das atividades.

Propõe-se, também, que os alunos continuem a ser transportados para a EFGC, apesar dos elevados custos envolvidos.

6. Projeto *Todos Juntos Podemos Ler*

O Projeto *Todos Juntos Podemos Ler (TJPL)* continuou a ser desenvolvido, apesar de já não possuir financiamento próprio.

Manteve-se, pois, a sua contribuição para a criação de condições favoráveis para a utilização das Bibliotecas Escolares por alunos com algum tipo de limitação, seja pela produção e aquisição de recursos adaptados, pela aquisição de materiais e equipamentos específicos ou pela dinamização de atividades que promovem a interação dos alunos em causa com os colegas que não possuem necessidades educativas especiais.

Tal como no ano anterior, verificou-se que os alunos com NEE utilizam a Biblioteca Escolar com maior autonomia, desenvolveram competências de leitura, escrita e motricidade, sentindo-se implicados na sua aprendizagem. Por outro lado, o projeto *TJPL* promoveu a relação de entreajuda entre pares, possibilitando uma maior consciencialização para as capacidades/dificuldade de cada um e uma responsabilização acrescida por parte dos alunos do ensino regular, aquando da realização de trabalhos.

A convite da DGE, o Agrupamento apresentou este projeto como exemplo de uma boa prática num encontro regional com outros Agrupamentos de Escolas e no evento ***Qualifica***.

7. Projeto *Dos 3 aos 18 no AEAG*

Foram realizadas com sucesso grande parte das atividades previstas, ficando por concretizar algumas delas na sequência da extinção das provas finais do 4ºano e do 6º ano e outras por dificuldade de calendarização.

Foi evidente o forte envolvimento e a grande dedicação dos elementos das equipas que dinamizaram as atividades em causa e a boa adesão da generalidade da comunidade.

Considera-se que os momentos vividos contribuíram para desenvolver o sentido de pertença a esta comunidade alargada que é o Agrupamento de Escolas e o conhecimento mútuo entre os diferentes estabelecimentos de ensino. As iniciativas “Um dia no 2.ºCiclo” e “Vamos conhecer a ESAG” decorreram com assinalável sucesso, destacando-se o envolvimento dos alunos mais velhos na preparação e concretização das atividades proporcionadas aos alunos visitantes.

Entende-se que é necessário continuar a investir nesta área, reforçando a coesão entre as várias escolas do Agrupamento.

Confirma-se a relevância destas ações para a fidelização dos alunos e respetivas famílias ao AEAG.

8. Projeto *O meu lugar é aqui*

Este projeto foi implementado no presente ano na EFGC, direcionando-se a alunos que evidenciavam fortes debilidades no que respeita à aprendizagem e à atitude perante a escola.

O apoio prestado, assente no respeito pela individualidade e pela diferença, revelou-se muito útil e contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos envolvidos. Entre os aspetos fortes, evidencia-se o facto de o mesmo permitir fornecer informações relevantes no que respeita ao modo de trabalhar em sala de aula com estes alunos. Como constrangimentos, salienta-se o perfil dos alunos propostos, que nem sempre foi o mais adequado, uma vez que esta intervenção exige que o aluno seja colaborante já que o ator principal deste processo é ele próprio.

Pelo exposto, sugere-se a continuidade do projeto, devendo dar-se especial atenção às características dos alunos que são propostos e a uma maior divulgação dos objetivos deste apoio, junto dos diretores de turma, para que se possam obter mais e melhores resultados.

VII – Biblioteca Escolar

No presente ano letivo foram implementados planos de melhoria nas Bibliotecas da EFGC e da ESAG, decorrentes da avaliação realizada no ano anterior.

As ações previstas no plano de melhoria foram globalmente concretizadas: 75% na BE da ESAG e 69% na BE da EFGC.

O domínio onde ainda se verificam maiores fragilidades é o **domínio A** (Currículo, literacias e aprendizagem), pois é o que prevê maior articulação entre a BE e as diferentes áreas curriculares. Apesar de se terem concretizado a maioria das ações previstas, ainda há um longo caminho a percorrer no domínio da articulação.

O **domínio B** (Leitura e literacia) continua a ser o ponto forte das duas Bibliotecas escolares, com diversos projetos e atividades de leituras (“À Roda do livro”, “Passaportes de Leitura”, “Leituras Partilhadas”). É de realçar que o sucesso deste domínio contou com a colaboração de todos os intervenientes: professores, alunos, assistentes operacionais, encarregados de educação e escritores convidados. Esta mescla de atividades na promoção da leitura ajudou a melhorar a competência leitora dos alunos.

Relativamente ao **domínio C** (Projetos e parcerias), é de destacar que se está a trilhar / delinear um caminho para que a participação dos pais seja cada vez maior e mais contínua.

No **domínio D** (Gestão da biblioteca escolar), não foi ainda concluído o documento *Política de Constituição e Desenvolvimento da Coleção*.

O Agrupamento, através das Bibliotecas, continuou a desenvolver com sucesso o projeto **Todos Juntos Podemos Ler**, direcionado aos alunos com necessidades educativas especiais, trabalhando de forma contínua com estes alunos. Ainda que sem financiamento, continuar-se-á a dar seguimento ao projeto, pretendendo-se o envolvimento de mais intervenientes e, sobretudo, uma maior interação entre os alunos do currículo regular e os alunos com necessidades educativas especiais, não só no desenvolvimento de atividades, mas também na criação de recursos adaptados.

VIII – Medidas de apoio socioeducativo e de promoção do sucesso escolar

1. 1.ºCEB

As atividades de apoio no primeiro ciclo incidiram, sobretudo, em dois grandes grupos: alunos com necessidades educativas especiais e alunos com dificuldades de aprendizagem aos quais foram aplicados planos de atividades de acompanhamento.

- **Alunos com Necessidades educativas especiais**

Escolas	1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano		Total
	AC	CEI	AC	CEI	AC	CEI	AC	CEI	
EB1 n.º1	1				2		2		5
EB1 n.º3	2			2+2			2	2+3	13
EB1 n.º5			3		1		1	1	6
Vilar Nantes					1				1
Total	3		3	4	4		5		26

- **Alunos com dificuldades de aprendizagem (PAAP)**

Escolas	1.ºano	2.ºano	3.ºano	4.ºano	Total
EB1 n.º1	2	4	6	3	15
EB1 n.º3	5	7	6	6	24
EB1 n.º5		7	4	6	17
EB 1 Rebordondo					0
EB1 Valdanta		1			1
EB1 Vilar de Nantes			3		3
Total	7	19	19	15	60

Período	1.ºP	2.ºP	3.ºP
N.º planos aplicados	64	63	60

2. 2.º e 3.º CEB

- **Apoio ao estudo/apoio pedagógico**

Ano	Disciplinas/tempo				N.º alunos envolvidos
5.º	Português	Matemática	-----	-----	39
	(100')	(100')			
6.º	Português	Matemática	Inglês	-----	61
	(100')	(100')	(50')		
7.º	Português	Matemática	Inglês	-----	31
	Nível 1 e 2	Nível 1, 2 e 3	Nível 1 e 2		
8.º	Português	Matemática	Inglês	CFQ	35
	Nível 1 e 2	Nível 1 e 2	Nível 1 e 2		
9.º	Português	Matemática	Inglês	CFQ	34
	(50')	Nível 1, 2 e 3	Nível 1 e 2	Nível 1 e 2	

Foi, ainda, decidido que em todas as turmas de 9.º ano os tempos superlativos das disciplinas de Português e Matemática fossem, no segundo semestre, destinados a atividades de preparação para as provas finais de ciclo.

- **Tutoria**

Ano	N.º Grupos/tempo	N.º alunos Envolvidos
5.º ano	100' /grupo	4
6.º ano	100' /grupo	14
7.º ano	50' /grupo	12

8.º Ano	50' /grupo	8
9.º Ano	50' /grupo	4
Total		42

- Apoio Pedagógico Personalizado**

Turmas		N.º alunos envolvidos		
5.ºA, B, C, D e F	Port	Mat	Ing.	7
	(50')	(50')	(50')	
6.ºA, C, E, F e G	Port	Mat	Ing.	5
	(50')	(50')	(50')	
7.ºA, B, C e E	Port	Mat	Ing.	7
	(50')	(50')	(50')	
8.ºA, B e C	Port	Mat	Ing.	6
	(50')	(50')	(50')	
9.ºA e D	Port	Mat	Ing.	2
	(50')	(50')	(50')	
Voc (1 ano)		Mat	Ing.	2
		(50')	(50')	

- Português Língua Não Materna**

Turma	Tempo	N.º alunos envolvidos
6.ºB	100'	4
7.ºD	100'	1
8.ºB	100'	1
8.ºC	100'	1
8.ºD	100'	1

Nas tabela seguinte, apresentam-se os dados referentes à avaliação das medidas de apoio efetuada pelos respetivos conselhos de turma no último momento de avaliação sumativa.

5.º ano

Medida	NS	ST/SB	%<3	%>3
Apoio ao estudo Matemática	14	41	25,45%	74,55%
Apoio ao estudo Português	3	43	6,52%	93,48%
Apoio pedagógico Português	0	3	0%	100%
APP Inglês	1	0	100%	0%
APP Matemática	0	6	0%	100%
APP Português	0	5	0%	100%
Apoio Português	0	1	0%	100%
PLNM	1	1	50%	50%
Tutoria	1	4	20%	80%

6.º ano

Medida	NS	ST/SB	%<3	%>3
Apoio ao estudo Matemática	10	37	21,28%	78,72%
Apoio ao estudo Português	2	35	5,41%	94,59%
Apoio pedagógico Inglês	4	35	10,26%	89,74%
Apoio pedagógico Português	0	2	0%	100%
APP Inglês	1	4	20%	80%
APP Matemática	0	5	0%	100%
APP Português	0	5	0%	100%
Apoio Português	0	1	0%	100%
PLNM	1	3	25%	75%

Tutoria	0	12	0%	100%
---------	---	----	----	------

7.º ano

Medida	NS	ST/SB	%<3	%>3
Apoio pedagógico Inglês	0	1	0%	100%
Apoio pedagógico Inglês 2	0	8	0%	100%
Apoio Pedagógico Matemática 1	6	9	40%	60%
Apoio Pedagógico Matemática 2	8	20	28,57%	71,43%
Apoio Pedagógico Matemática 3	1	4	20%	80%
Apoio Pedagógico Português 2	7	22	24,14%	75,86%
APP Inglês	2	1	66,67%	33,33%
APP Matemática	2	3	40%	60%
APP Português	0	4	0%	100%
PLNM	1	1	50%	50%
Tutoria	0	8	0%	100%

8.º ano

Medida	NS	ST/SB	%<3	%>3
Apoio pedagógico Físico-Química	0	2	0%	100%
Apoio pedagógico Inglês 2	0	4	0%	100%
Apoio Pedagógico Matemática 1	1	3	25%	75%
Apoio Pedagógico Matemática 2	6	20	23,08%	76,92%
Apoio Pedagógico Português 2	0	11	0%	100%
APP Inglês	0	5	0%	100%
APP Matemática	0	6	0%	100%
APP Português	0	6	0%	100%

PLNM	1	1	50%	50%
Tutoria	0	8	0%	100%

9.º ano

Medida	NS	ST/SB	%<3	%>3
Apoio pedagógico Físico-química	0	12	0%	100%
Apoio pedagógico Inglês 2	0	3	0%	100%
Apoio Pedagógico Matemática 1	2	8	20%	80%
Apoio Pedagógico Matemática 2	2	9	18,18%	81,82%
Apoio Pedagógico Matemática 3	1	13	7,14%	92,86%
Apoio Pedagógico Português 2	0	5	0%	100%
Apoio Pedagógico Português 1	0	2	0%	100%
APP Inglês	0	2	0%	100%
APP Matemática	0	2	0%	100%
APP Português	0	2	0%	100%
Tutoria	0	3	0%	100%

No 3.º ciclo do ensino básico alguns alunos, com a concordância dos respetivos encarregados de educação, foram desistindo das medidas de apoio, pelo que o número de alunos a frequentá-las foi diminuindo, principalmente no 3.º período. As características dos alunos, condicionantes dos horários, a ausência de cultura de um estudo continuado e sistemático e a pouca motivação, poderão ser razões explicativas deste fenómeno. Não se conseguiu, portanto, a rentabilidade que seria desejável destas medidas. No entanto, este regime de funcionamento continua a ser uma estratégia de reconhecida importância para a promoção do sucesso escolar dos nossos alunos, pelo que se propõe a sua continuidade.

- **Conselho de Professores Tutores**

Neste ano continuaram a persistir algumas lacunas, ficando muito por fazer e otimizar. Permanecem algumas dificuldades em reconhecer o carácter transversal desta medida de apoio, empobrecendo-se a sua intervenção e não se rentabilizando as suas potencialidades. A dificuldade de envolver os respetivos conselhos de turma na construção e desenvolvimento de

programas tutoriais ainda é muito notória. É necessário que, a partir do plano de trabalho de cada turma, se estabeleçam sinergias e vontades no mesmo sentido. Continua a ser um espaço que, apesar das suas enormes potencialidades, não está a ter a dinâmica desejável e necessária.

Continua a reconhecer-se a necessidade de formação/especialização de um grupo de docentes nesta temática para permitir um trabalho mais sustentado.

- **Centro de estudos**

Esta modalidade de apoio foi implementada com grande sucesso, como se comprova pela adesão verificada. Garantiu-se a presença permanente de dois professores, tendo o número de alunos sofrido algumas oscilações ao longo do ano.

Em conjunto com a equipa de professores destacados para este serviço, elaborou-se uma proposta de regulamento que garantisse um ambiente adequado aos fins deste espaço. Em todas as turmas, houve, em algum momento, alunos que frequentaram esta modalidade de apoio, tendo havido ocasiões (sobretudo às quartas e sextas à tarde) em que a lotação do espaço foi ultrapassada, tendo-se recorrido à utilização de uma sala contígua.

	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ªfeira	6.ª feira
5.º ano	23	13	19	21	16
6.º ano	13	6	12	7	13
Total	36	19	31	28	29

3. Ensino Secundário

Atribuição de horas de apoio

	Port.	Mat.A	BG	FQ	GD	Hist. A	Geo. A	MACS	Total
10.º	3	2	1	2	2	*	1	1	12
11.º	3	2	2	1	1	1	1	1	12
12.º	3	2	--	--	--	1	--	--	6
Total	9	6	3	3	3	2	2	2	

Horas de apoio de preparação para exame (n.º de horas)

	Port.	Mat.A	BG	FQ	GD	Hist. A	Geo. A	MACS	Fil	Total
11.º			2	1	1		1	1	2	8
12.º	3	2	--	--	--	1	--	--		6
Total	3	2	2	1	1	1	1	1	2	14

Frequência das atividades de apoio (n.º de alunos ao longo dos três períodos)

Ano	Disciplinas – Apoio Número de alunos que frequentaram o apoio (com registo no programa alunos) 1.º / 2.º / 3.º período																											
10.º A	Português			Mat A			Bio Geo			F. Química			Geo Des			História A			Geog. A			MACS			HCA			
	1	2	1	2	2	1	0	0	0	8	4	3	1	2	0													
	B	5	5	3	8	9	10	7	7	6	8	8	7															
	C	2	5	2													0	7	0	5	9	7	11	13	1			
	D	2	5	1										10	12	3										0*	5	0
11.º A	Português			Mat A			Bio Geo			FQ			Geo Des			História			Geog			MACS			HCA			
	3	3	3	5	5	5	2	2	2	4	4	4																
	B1	1	1	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	1	?												
	B2	2	2	2										1	1	1										0*	0	0
C	3	3	3													1	1	1	7	6	5	4	3	2				
12.º A	Português			Mat A			-----			-----			-----			História			-----			-----						
	12	15	1	11	14	12	-----	-----	-----																			
	B1	2	2	1	5	6	5																					
	B2	2	2	1																								
	C	3	2	1													7	5	3									
Número total de alunos em apoio	Português			Mat A			Bio Geo			F. Química			Geo Des			História			Geog			MACS			HCA			
	38	47	32	36	41	38	14	14	13	25	21	19	12	15	4	8	13	4	12	1	1	15	16	13	0	5	0	

Frequência das atividades de preparação para exame (n.º de alunos ao longo dos três períodos)

Ano	Disciplinas – Apoio de preparação para exame																				
	Nº de alunos que frequentaram o apoio (com registo no programa alunos) 1.º / 2.º / 3.º período																				
11.º	Bio Geo			F. Química			Filosofia			Geo Des			MACS			Geografia		Hist.C.Artes			
A	3	2	3	3	3	3	0	0	0												
B1	7	7	7	4	4	4	1	1	?	1	1	?									
B2							2	2	0	3	3	3						0*	0	0	
C							6	6	?				9	9	6	6	7	5			
Total	10	9	10	7	7	7	9	9	3	4	4	3	9	9	6	6	7	5	0	0	0
12.º	Português			Mat A			História														
A	12	12	12	11	11	1															
B1	7	7	?	3	3	0															
B2	4	4	3																		
C	7	6	3				11	10	5												
Total	30	29	18	14	14	11	11	10	5												

Outras modalidades de apoio

PLNM	6h	4 alunos
Tutoria	1h	1 aluno
APP	6h	2 alunos

A maioria dos professores de apoio referiu em conselho de turma o contributo positivo das modalidades de apoio para a evolução dos alunos e melhoria das classificações essencialmente nos alunos com maior assiduidade. Nos casos em que foi referido o oposto, apontam os docentes o facto de os alunos não se terem empenhado o suficiente nas tarefas propostas ou nem sequer as terem realizado, bem como a assiduidade irregular.

Realça-se o aumento do número global de alunos formalmente inscritos nas várias modalidades de apoio em relação ao ano anterior.

Considera-se que devem ser melhorados os seguintes aspetos:

- Troca de informações entre os diretores de turma e a coordenadora dos apoios;

- Divulgação aos alunos da disponibilidade/horário dos professores em sala de estudo sem grupo-turma atribuído para poderem pedir esclarecimentos ou orientação em trabalhos;
- Organização dos apoios de forma a evitar a sobreposição;
- Uniformização dos procedimentos respeitantes ao processo de avaliação dos apoios.

Sala de Estudo – ESAG

A Sala de Estudo, tal como nos anos anteriores, funcionou como um espaço privilegiado para estudo acompanhado, individual e em grupo, oferecendo apoio especializado por professores de várias disciplinas, sempre na perspetiva de fomentar a autonomia dos discentes. A existência, em regime de livre acesso, de livros, fichas de exercícios, exemplares de provas globais e exames, suscitou grande interesse entre os alunos, por lhes permitir um trabalho individualizado e profícuo.

Os alunos continuaram a frequentar a Sala de Estudo para estudar e realizar trabalhos escolares que requerem tratamento informático, porém o excessivo número de atividades de apoio a funcionar em simultâneo levava a que este espaço estivesse muitas vezes sobrelotado.

Este ano deu-se continuidade à remodelação da forma de organização da sala de estudo, com limpeza de alguns armários e respetivos materiais. Desta forma, tentou-se tornar o espaço de mais fácil utilização para todos os que o procuram.

IX – Serviços de Psicologia e Orientação

Ao longo do presente ano letivo foram encaminhados 121 alunos para atendimento nos SPO, estando a ser acompanhados 78 no final do terceiro período.

Relativamente às problemáticas, destaca-se a sua variedade, nomeadamente pela grande diversidade de níveis de ensino acompanhados. Num esforço de caracterização podem apontar-se três tipologias de problemáticas: emocionais, cognitivas ou comportamentais. De destacar que esta é uma classificação meramente teórica de difícil aplicação prática se entendermos a interação entre estas 3 dimensões. Assim, dos 78 casos avaliados/acompanhados, no 3.º período, 34 (43,6%) correspondem a problemáticas comportamentais, 37 (47,4%) a problemáticas emocionais e 7 (9%) a problemáticas cognitivas.

Dos acompanhamentos realizados resultaram relatórios e outras informações escritas disponibilizadas aos professores titulares, aos diretores de turma e aos conselhos de turma.

Ainda no que concerne às atividades desenvolvidas por este SPO destacam-se, para além do serviço de consulta, os seguintes trabalhos:

- **Projeto de Exploração Vocacional**, desenvolvido com os alunos do 9.ºano e incluindo sessões de orientação vocacional em turma, análise das opções dos alunos relativamente ao ensino secundário e uma sessão de esclarecimento para os encarregados de educação;
- Colaboração nos processos de **referenciação e avaliação** realizados no âmbito da educação especial;
- Realização de ações de **formação/sensibilização** para **encarregados de educação** dos diferentes níveis de ensino;
- Realização de **ações de formação para não docentes**;
- Realização de **ações de formação para docentes**;
- Intervenção no âmbito da **educação para a saúde** com a realização de sessões sobre temáticas diversas (comportamentos aditivos, violência no namoro, bullying) junto de turmas de diferentes anos de escolaridade;
- **Consultoria** a encarregados de educação, diretores de turma, professores, coordenadores e alunos. Em relação a estes últimos o SPO foi várias vezes procurado por alunos do 12.º ano, tendo em vista o esclarecimento de dúvidas relativas ao processo de candidatura ao ensino superior. Destaca-se, ainda a procura deste SPO para partilhar preocupações familiares e emocionais que justificaram a tomada de medidas capazes de minimizar o estado de preocupação/instabilidade em que o serviço foi procurado por alguns alunos.

X – Alunos com necessidades educativas especiais

Na tabela que se segue, apresentam-se os dados relativos (mês de junho) aos alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento por nível de ensino.

Nível Ensino	Medida		Total
	Adequações Curriculares	CEI	
Ed. Pré-escolar	-	2	2
1.º CEB	21	6	27
2.º CEB	12	2	14
3.º CEB	18	13	31
Secundário	7	3	10
Total	58	26	84

Durante o presente ano letivo, foram referenciados 15 alunos: 1 da Educação Pré-escolar e 14 do 1.º CEB.

Mantém-se a convicção de que é necessário investir mais na implementação do Plano Individual de Transição, iniciando-se três anos antes de terminar a escolaridade obrigatória, já que o seu principal objetivo consiste em identificar oportunidades e experiências significativas que ocorram ou possam vir a ocorrer durante a escolarização e que ajudem os jovens a preparar melhor a sua vida pós escolar.

XI – Resultados escolares

1. Ensino básico

Taxa de sucesso (nº alunos que transitou ou aprovou / nº de alunos avaliados)		Meta definida pelo PE
1.º ano	100%	-----
2.º ano	93%	Taxa de transição >90%
3.º ano	96%	
4.º ano	98%	Taxa de reprovação <10%
5.º ano	95%	Taxa de transição >90%
6.º ano	86%	Taxa de reprovação <10%
7.º ano	88%	Taxa de transição >90%
8.º ano	97%	
9.º ano	97%	Taxa de reprovação <10%

2. Ensino secundário – CCH

Taxa de sucesso (nº alunos que transitou ou aprovou / nº de alunos avaliados)		Meta definida pelo PE
10.º ano	90%	Taxa de transição >85%
11.º ano	91%	
12.º ano	78%	Taxa de reprovação <20%

4. Ensino vocacional

Taxa de sucesso (nº alunos que aprovou ou transitou / nº de alunos avaliados +retidos por faltas)		Meta definida pelo PE
3.º ciclo	77%	Taxa de conclusão >90%

5. Ensino profissional

Taxa de sucesso (nº alunos que aprovou / nº de alunos avaliados)		Meta definida pelo PE
Técnico de Gestão do Ambiente	50%	Taxa de aprovação (em 3 anos) >75%
Técnico Auxiliar de Saúde	82%	

Nota: Apenas uma aluna do TAS abandonou a escola durante o decorrer do ano letivo. Os demais alunos (5) estão dependentes da realização de PFR para aprovarem.

XII– Ação Social Escolar

1. Alunos abrangidos

	Pré-Escolar	1.º Ciclo	5.º ano	6.º ano
Escalão A	58	159	50	51
Escalão B	22	80	19	16

Número de alunos abrangidos						
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Escalão A	54	32	70	34	40	18
Escalão B	15	21	18	25	21	15

Total:

Escalão A – 566 (38%) Escalão B – 252 (17%)

2. Medidas aplicadas / verbas gastas

Medida da ASE	Verba gasta
Auxílios diretos (manuais e material)	45 297,60€
Bolsas de mérito	31 546,09€ (43 alunos)
Seguro escolar	1 749,09€
Papelaria	5 360,80€
Leite escolar	13 550,33€
Suplemento alimentar	10 711,62€ (EFGC – 29/35) (ESAG – 34/50)

3. Transporte escolar

Alunos Transportados	
Pré-escolar	35
1.ºCEB	115
2.º CEB	87
3.ºCEB	121
Ensino Vocacional	27
Ensino Secundário (CCH)	31
Ensino Secundário (Cursos Profissionais)	49

XIII – Componente de apoio à família

A componente de apoio à família na EPE, da responsabilidade da autarquia, foi prestada na hora de almoço e no prolongamento do horário às crianças que abaixo se indicam. A decisão de disponibilizar este apoio nos Jardins de Infância frequentados por um número de crianças superior a cinco, revelou-se muito positiva.

	JI Ch	JI Caneiro	JI Valdanta	JI Casas Novas	JI Vilar de Nantes	JI Outeiro Jusão
N.º de crianças abrangidas	40	32	9	10	11	9

O prolongamento de horário no 1ºCEB, organizado pela APEE no âmbito de um protocolo assinado com a direção do Agrupamento, permitiu apoiar um número considerável de famílias nas três escolas com maior população.

	EB1, nº1	EB1, nº3	EB1, nº5
N.º de alunos abrangidos	30	12	11

XIV – Ação disciplinar

No quadro que se segue, são indicadas as medidas disciplinares aplicadas ao longo do ano (nº de vezes que a medida foi aplicada).

Medida disciplinar	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Advertência	18	28	3
Condicionamento no acesso a espaços	1	0	-
Saída da sala de aula	72	201	26
Medidas de integração na comunidade	9	11	0
Repreensão registada	0	2	2
Suspensão das atividades letivas até 3 dias	6	15	3
Suspensão das atividades letivas por mais de 3 dias	1	1	2

Tendo por referência o ano anterior, os dados evidenciam o aumento das situações de indisciplina de maior gravidade, que justificaram a aplicação da medida de suspensão das atividades letivas. É relevante referir que essas situações estão circunscritas a um pequeno grupo de alunos, acontecendo que, por norma, estes alunos acumulam várias medidas disciplinares. As situações em causa estão identificadas e são acompanhadas a vários níveis, nomeadamente pelos conselhos de turma, pelo SPO, pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e, em muitos casos, pela CPCJ ou pelos técnicos da Segurança Social.

Destacam-se ainda, da análise dos dados, as dificuldades existentes nas turmas do 3.ºCEB em manter um ambiente na sala de aula adequado ao processo de ensino e aprendizagem.

XV – Outras atividades

1. Plano tecnológico da educação

Foram globalmente cumpridas as tarefas previstas para o presente ano letivo.

Mantêm-se as dificuldades no acesso aos computadores de trabalho dos docentes na ESAG, onde o sistema se tem revelado demasiado lento na abertura das sessões individuais, colocando fortes constrangimentos aos trabalhos dos docentes.

Também na ESAG se têm verificado problemas recorrentes nos programas de gestão dos bufetes e da portaria, com implicações negativas no funcionamento daquelas estruturas.

2. Segurança

No presente ano letivo, realizou-se apenas um simulacro na EFGC e na ESAG, uma vez que na data em que estava previsto o segundo exercício de evacuação as condições atmosféricas não o permitiram. Optou-se, então, por não realizar estes simulacros mais tarde pelas implicações que teriam nas atividades de avaliação.

Foram atualizadas as plantas dos diferentes espaços da ESAG e afixadas de acordo com o previsto nos normativos.

3. Gestão das instalações

Das intervenções de manutenção e conservação das instalações realizadas, destacam-se:

- a) Recuperação das escadas de acesso ao bloco B da EFGC e colocação de piso antiderrapante;
- b) Construção de um muro de alvenaria na zona que fica entre a rampa e as escadas, junto à portaria da EFGC;
- c) Pintura dos balneários exteriores da EFGC;
- d) Envernizamento do chão de algumas salas da EFGC;
- e) Pintura interior do pavilhão gimnodesportivo da ESAG;
- f) Colocação de portas de alumínio novas nos pavilhões A, B, C e D da ESAG.